

Vulnerabilidade do lugar e riscos no Jardim residencial José Cortez (Limeira-SP)

Raissa Salgado Rodrigues (IC), Eduardo Marandola Jr. (Prof. Dr.)

Resumo

O lugar é o lócus de possibilidade de vida e experiência. É nele que se pode verificar e transbordar a relação homem-meio, uma vez que é multifacetado e carregado de sentido ao longo do tempo e em determinado espaço. Neste sentido, conhecer a dinâmica do lugar, através de trabalhos de campo que contaram com o suporte teórico-metodológico da fenomenologia, revelaram sua essência sob vários ângulos e produziram alguns entendimentos acerca da vulnerabilidade do lugar, que geram novas discussões que podem ajudar a pensar a vulnerabilidade e os riscos em lugares diferentes.

Palavras Chave: Vulnerabilidade do Lugar, Fenomenologia, Geografia dos Riscos.

Introdução

A pesquisa com orientação fenomenológica teve o intuito de fornecer ao projeto GERMA (Geografia dos Riscos e Mudanças ambientais: métodos para análise da vulnerabilidade) novas visões acerca da vulnerabilidade, uma vez que este projeto conta com métodos mistos para a investigação da vulnerabilidade.

Projetou-se o olhar para os riscos que emergem do lugar e bem com a vulnerabilidade que estes produzem, pautadas na interação das experiências de quem vive no bairro Jardim José Cortez (Limeira-SP) e também do pesquisador.

Resultados e Discussão

Os trabalhos de campo com abordagem fenomenológica, traçaram o caminho para a imersão no bairro Jardim José Cortez (Limeira-SP) e a interação entre pesquisador-pesquisado, onde as experiências dos “de fora” e dos “de dentro” (BUTTNER, 2015) foram somadas e produziram novas visões sobre o próprio lugar.

As conversas biográficas, bem como os trabalhos de campo, revelaram o envolvimento da população jovem do bairro Jardim José Cortez com drogas, abandono escolar por parte dos jovens, acúmulo de lixo nas ruas e no fundo de vale próximo ao ribeirão do Tatu, que por sua vez trazem infestações de animais transmissores de doenças como ratos, baratas, mosquito da dengue, dentre outros.

As experiências que o pesquisador teve do lugar foram complementadas com dados qualitativos do bairro e demais informações (fato de estar localizado ao lado da estação de tratamento de esgoto TATU, no limite da malha urbana da cidade de Limeira-SP, possui cerca de

1.250 moradores, renda per capita de até cinco salários mínimos, etc) para a uma compreensão mais ampla acerca dos riscos existentes no Jardim José Cortez bem como a forma que os moradores têm para lidar com os mesmos.

Conclusões

Os riscos e vulnerabilidades elencadas pelos próprios moradores do bairro, geram preocupações e visões diferentes nos mesmos ao longo do tempo, isto é, a própria noção do que é de fato um risco vai se reelaborando para quem vive a dinâmica do lugar diariamente.

É neste sentido que a vulnerabilidade às drogas, ao lixo (e tudo o que dele advém) assume várias formas no bairro Jardim José Cortez, conforme a relação que cada morador desenvolve com o bairro, pois ela pode revelar como surgem os riscos, seu grau de relevância para eles e como lidar ou não com os mesmos.

Agradecimentos

Ao orientador que aprestou os caminhos para a pesquisa, Eduardo Marandola Jr., aos moradores do bairro Jd. José Cortez, e a todos os demais professores e colegas que nos ajudaram.

BUTTNER, Anne. Lar, horizontes de alcance e o sentido de lugar. **Geograficidade**, Niterói, v.5, n.1, p.1-19, verão de 2015. Disponível em <http://www.uff.br/posarq/geograficidade/revista/index.php/geograficidade/article/view/214>

Acesso em: 24 de julho de 2015.